

CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA PREFEITURA MUNICIPAL DE MARICÁ – RJ – EDITAL N° 1/2018

RESPOSTAS AOS RECURSOS

- Disciplina  Língua Portuguesa  
 Literatura Brasileira  
 Raciocínio Lógico  
 Noções de Informática  
 Conhecimentos Específicos – Cargo: \_\_\_\_\_

N° da Questão	Opção de Resposta por extenso	Parecer da Banca	Deferido ou Indeferido	Questão anulada ou Opção de Resposta correta
02	“...o lacaio desceu, abriu a portinhola, desbarretou-se e perfilou-se.” (linhas 8-9)	<p>O enunciado traz o seguinte comando: “Em ‘E os dois entraram no carro, com o mesmo gesto, o lacaio bateu a portinhola e partiram’” (linhas 28-29), ‘o mesmo gesto’ se refere a:”</p> <p>Segundo o Dicionário Aurélio Eletrônico, “gesto” significa “movimento do corpo, em especial da cabeça e dos braços, ou para exprimir ideias ou sentimentos, ou para realçar a expressão; mímica”. “O mesmo gesto”, no texto em análise, retoma “desbarreteou-se e perfilou-se”, um gesto de cumprimento formal por parte do lacaio nas duas ações mencionadas.</p> <p>Em outras palavras, Machado escreve “o mesmo gesto” para se referir ao cumprimento, e não à ação de entrar e de sair do carro (que não configuram gestos, mas ações). .</p>	Indeferido.	Gabarito Mantido

		<p>Exige-se, portanto, o reconhecimento do mecanismo coesivo pelo qual, anaforicamente, um termo anterior é retomado, isto é, exige-se que o leitor reconheça que a expressão nominal “o mesmo gesto” corresponde ao cumprimento do laçao, que se desbarretou e se perfilou.</p> <p>Considera-se, assim, o comando do enunciado claro e com uma única resposta possível. As outras alternativas não contemplam a retomada desse gesto pela expressão nominal.</p> <p>“Saiu um senhor e deu a mão a uma senhora...”, na linha 10, não representa “o mesmo gesto”, já que o gesto anteriormente mencionado e recuperado pela expressão nominal em análise diz respeito ao laçao, seu barrete e o modo de cumprimentar, e não ao homem.</p>		
03	“Prestígio”	<p>“Sublimidade”, no texto, significa “prestígio” e não “espiritualidade”. De acordo com o Dicionário, “sublimidade” significa, em sua primeira acepção, “condição do que é elevado, grandioso, soberbo; estado do que é digno de admiração”. O fragmento do romance trata justamente da admiração das pessoas em relação àqueles que ostentam posses, no caso, representadas pelo coupé. A espórtula comprovaria a “sublimidade” do defunto em relação a seu prestígio econômico-social.</p>	Indeferido.	Gabarito Mantido

		<p>Não há nenhuma referência a “altruísmo”, ou a uma atitude altruísta do defunto, nem à sua espiritualidade.</p>		
04	“Gerações”	<p>Os termos “coupé”, “dez-mil réis”, “cinco tostões” e “lacaio” se referem, em seu conjunto, a itens corriqueiros em um momento histórico passado; são expressões em desuso atualmente, marcando, portanto, a variação linguística ocorrida entre gerações. Ainda não se considera, nesse caso, uma mudança linguística, pois os termos permanecem reconhecíveis, sobretudo, por meio da Literatura.</p> <p>Os termos em análise não podem representar a variação entre níveis sociais, pois eram usados por todo falante na época; faziam parte da linguagem comum de ricos e pobres, comprovada, inclusive, pela expressão “missa do coupé”, que nomeia, no texto, o episódio narrado e como ficou conhecido por todos daquele lugar. “Coupé” é uma palavra que não faz parte de jargão profissional; à época era o termo que denotava o tipo de meio de transporte mencionado.</p> <p>O retrato da desigualdade social registrada não justifica a resposta relacionada à variação linguística entre níveis sociais, já que as expressões eram usadas por qualquer falante naquele momento histórico. Não se deve confundir a desigualdade como assunto do</p>	Indeferido.	Gabarito Mantido

		<p>texto com o tipo variação linguística ligada aos níveis sociais, que não se observa nas falas das personagens.</p> <p>Acrescente-se que os termos em destaque provam a variação linguística ocorrida entre gerações justamente por se perceber como estão em desuso atualmente. Não considerar esse aspecto e considerar a variação entre regiões não é cabível, já que o conjunto de termos não configura o emprego de diferentes formas de expressão específicas de um ou outro lugar, isto é, Maricá, Niterói (representada pelo bairro de São Domingos), cidades muito próximas, ambas localizadas no Estado do Rio de Janeiro, citadas na narrativa.</p>		
05	“causa e consequência”	<p>As partes do período “Não se sabendo quem mandava dizer a missa” e “ninguém lá foi” (linhas 3-4), há uma relação de causa e consequência, já que, desconhecendo-se o autor do pedido de missa, ninguém compareceu, ou seja, o que ocasionou a ausência de fiéis (a causa disso) foi o desconhecimento de quem mandou rezar a missa.</p> <p>Não se trata da relação de condição e causa porque a segunda parte (“ninguém lá foi”) não pode corresponder à causa, já que representa algo posterior ao que é dito na primeira (“Não se sabendo quem mandava dizer a missa”), que não justifica a atitude, além de a primeira não</p>	Indeferido.	Gabarito Mantido

		representar uma condição para o (possível) comparecimento.		
06	“memória” e “sítios”	<p>“Memórias” e “sítios” são acentuadas por causa de uma única regra: paroxítonas terminadas em ditongo devem ser acentuadas.</p> <p>“Ninguém” é acentuada por ser oxítone terminada em “-em”; já “Esaú”, por haver uma vogal “u” tônica, antecedida de vogal com a qual não forma ditongo, em palavra oxítone. Como se percebe, as palavras dessa alternativa são acentuadas por razões diferentes. No comando, exigia-se a marcação da alternativa que continha palavras acentuadas pelo mesmo motivo ou regra.</p> <p>A acentuação gráfica faz parte do conteúdo expresso no edital, como parte do tópico “ortografia vigente”, e está contemplada nas gramáticas indicadas como referência para estudo.</p>	Indeferido.	Gabarito Mantido
07	“pequeno”	<p>Em termos morfológicos (isto é, em relação à formação da palavra), a única alternativa que não apresenta palavra no grau diminutivo é “pequeno”, sem sufixo que denote essa ideia.</p> <p>“Velhota” é formada por radical e sufixo diminutivo “-ota” – forma feminina de “-ote” –, como sinônimo de “velhinha”.</p>	Indeferido.	Gabarito Mantido

08	“a voz passiva: ‘Uma estátua do padre foi colocada no local em 1997...’” (linhas 17-18)	<p>O recurso da voz passiva permite o apagamento do agente, daquele que efetivamente realizou a ação – no caso, a de colocar a estátua no local em 1997.</p> <p>Esse apagamento, ou impessoalização não ocorre, por exemplo, em casos de sujeito oculto, como o de “...pouco tempo depois foi roubada”, pois configura simplesmente uma elipse do termo sujeito, facilmente recuperável pelo cotexto: <i>a estátua</i> foi roubada.</p>	Indeferido.	Gabarito Mantido
10	“adverbial”	Em “Muitos moradores sequer sabem o significado da cruz...”, “sequer” tem valor adverbial.	Indeferido.	Gabarito Mantido